

Sarney admite que Assembleias não mais votarão os prefeitos

Ao visitar Olavo Setúbal, José Sarney admitiu que seu partido examinará a possibilidade de apresentar um projeto de lei retirando das Assembleias Legislativas a atribuição de aprovar o nome de prefeitos indicados para as capitais. "Esse assunto nós vamos examinar quando a emenda Mauro Benevides for apresentada, uma vez que até hoje não conhecemos seu texto", explicou.

Sobre a prorrogação de mandatos, disse ser muito cedo para examinar o assunto, já que as eleições estão marcadas para 1980. Referindo-se aos contatos que o Presidente Nacional do MDB, deputado Ulysses Guimarães, vem mantendo com exilados; disse que ele "tem o direito de manter contatos com quem achar que deva fazer".

Dizendo acreditar que a Lei Complementar à emenda das reformas permitirá a formação de novos partidos políticos, o Presidente da Arena observou que, nesse caso, uma grande faixa de trabalhadores e líderes políticos irá desejar um partido trabalhista. "Nós vamos procurar, de todas as

maneiras, unir a Arena, manter sua estrutura e evitar divisões maiores".

Defendendo o voto distrital por considerar que o proporcional é de natureza ideológica, "quando não temos exemplo de democracia estável sem o distrital", Sarney observou por fim, que não há mais nada a ser feito por uma abertura política total. "Acho que já estamos caminhando muito bem nesse sentido".

Sobre a visita do Presidente Nacional da Arena, o Presidente Regional do Partido, Cláudio Lembo, disse estar orgulhoso de receber na Prefeitura a figura do político de voto popular, direto, secreto, senador José Sarney.

Sarney quer partido no centro, mas com reformas

SÃO PAULO — Na sede da Arena paulista, que visitou na manhã de ontem, o novo presidente da agremiação, senador José Sarney, após ressaltar a importância política de São Paulo, disse que o objetivo básico de sua vinda a São Paulo é o de mobilizar seus companheiros "para a elaboração de um projeto de reestruturação do partido, dotando-o de linha doutrinária capaz de transformá-lo em importante suporte político do próximo governo".

Embora falasse em mobilização de companheiros, foi considerado reduzidíssimo o número de arenistas presentes à sede do partido para receber o senador maranhense. Entre os políticos, predominava um grupo que não conseguiu se eleger ou se reeleger no pleito de novembro, constituído por João Lázaro de Almeida Prado, Agnaldo Rodrigues de Carvalho Júnior, Solon Borges dos Reis, Jacob Pedro Carrollo e Salvador Sveibel. Entretanto, a direção estadual da Arena desenvolveu esforços nos últimos dias, no sentido de mobilizar o maior número possível de arenistas da capital e do interior, aos quais expediu telegramas, convidando-os para a recepção. Além daquele grupo político, esteve na sede arenista o ex-governador Abreu Sodré, que há longo tempo é amigo pessoal de Sarney, tendo ambos integrado a antiga UDN.

Saudado pelo presidente regional da Arena, Cláudio Lembo, Sarney, fez questão de frisar, no breve discurso que proferiu, que seu partido não conseguirá elaborar nenhum projeto político novo "sem que tenhamos a colaboração e a compreensão das lideranças de São Paulo". O senador maranhense justificou esse novo projeto, lembrando que seu partido, que dera respaldo ao governo num período de transição, deve se preparar agora para "uma nova realidade", para o que a necessidade de dotá-lo de uma estrutura moderna, capacitando a cooperar com o poder, mas deixando de ser o "partido do governo para ser um partido no governo".

Embora ressalvando que não pretende impor nenhuma proposta a seus companheiros, o novo presidente da Arena disse que, pessoalmente, entende que a nova linha doutrinária da agremiação que chefia deve orientar-se por propostas reformistas, com tendência para a social-democracia. Explicando melhor, disse que a Arena deverá caber, no futuro, o papel de partido de equilíbrio, situando-se numa "posição do centro, com propostas reformistas, sem ser conservador".

Numa entrevista tumultuada, decorrente do elevado número de repórteres e da pressa que Sarney tinha de rumar para o Palácio dos Bandeirantes, a fim de almoçar com o governador Paulo Egydio, o presidente da Arena voltou a criticar o MDB de São Paulo por sua posição no encaminhamento do processo sucessório municipal. Admitiu que a pressão que os emedebistas pretendem exercer sobre o Con-

gresso para o retorno de eleições diretas na escolha de prefeitos das capitais poderá implicar retrocessos na marcha rumo à normalidade. Quando lhe perguntaram se não considerava também retrocesso as medidas constantes do chamado pacote de abril, Sarney demonstrou insegurança, para depois afirmar que se trata de medida revolucionária.

Depois de qualificar de "lamentável" a recusa do MDB de aprovar ou rejeitar a indicação do futuro prefeito paulistano, o senador rompeu a linha da coerência que marcava suas respostas, ao dizer que considerava "legítima a posição do MDB paulista".

Quanto a posição da Arena na votação da emenda que o MDB apresentará, restabelecendo as eleições diretas nas capitais, Sarney declarou: "a posição prudente para meu partido é esperar que o Congresso abra, que a proposta de emenda constitucional seja apresentada, para depois decidir como deverá se comportar". Sarney afastou qualquer possibilidade de intervenção em São Paulo, para superar o impasse político criado com a decisão do MDB. Ele garantiu que "essa possibilidade não existe".

Mais liberal que o senador maranhense, o ex-governador Abreu Sodré disse que considerava, "absolutamente legítimas as pressões que o MDB pretende desenvolver sobre o Congresso para que seja aprovada a emenda do senador Mauro Benevides. Disse que a test de eleições diretas é a que melhor atende aos interesses do eleitorado do país. Sodré desmentiu que pretenda formar um novo partido: "quero ver se salvo este, mesmo que seja com meia sola".

O presidente Nacional da Arena confirmou que a proposta de anistia "está posta sobre a mesa do futuro Governo". Advertiu que esse projeto deve "conciliar e não dividir". Disse que a Anistia deve ser "a mais ampla possível, mas sem atingir a faixa da criminalidade".

ROTINA

Já o governador Paulo Egydio classificou de "encontro de rotina" o almoço que ofereceu ao presidente nacional da Arena, senador José Sarney, no Palácio dos Bandeirantes. Egydio esclareceu que a conversa foi bastante variada e que ele, pessoalmente, não apresentou nenhuma sugestão para a reestruturação do programa partidário.

Paulo Egydio admitiu que a criação de novos partidos chegou a ser abordada durante o almoço, mas que, na sua opinião, "a legislação nesse sentido cabe muito mais ao Congresso Nacional tratar, do que no âmbito de um partido".

O senador José Sarney chegou ao Palácio dos Bandeirantes pouco depois das 13 horas e seguiu diretamente para a ala residencial, sem conceder entrevistas à imprensa. Da mesma maneira que entrou, pelo elevador privativo, o presidente da Arena deixou o Palácio às 15 horas, também sem esclarecer os objetivos e os resultados do encontro.